

DEFESA DE ESPINHO

Hebdomadário regionalista

ADMINISTRADOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

DIRECCÃO E PROPRIEDADE
DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62 — ESPINHO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
IMPRESA COMMERCIAL - R. Conceição, 35-Telef. 1004-PORTO

À LÉRTA!



Espinho tem andado muito à mercê da mesquinhez política dos homens, e dos homens mesquinhos da política! Eis a razão porque, desde há vinte anos, o que existe de proveitoso, de benéfico, de útil, se deve, principalmente, à iniciativa meramente particular nem sempre auxiliada pelos organismos oficiais.

Se, devido às suas edificações recentes, a alguns dos seus estabelecimentos comerciais de linhas modernizadas e ao aperfeiçoamento e desenvolvimento da sua indústria de honrosas tradições, Espinho foi bafejado por um sopro do Progresso, como povoação—como praia quasi se dissiparam todas as características que lhe garantiam, orgulhosamente, no sector norte do País, o trôno indiscutível de Rainha do Oceano. De que vale a Espinho ser categorizado como estância de turismo, se lhe faltam o casino e o teatro; as tardes gloriosas dos Cazimiros e os serões artísticos de Milano; as batalhas de flôres, os concursos hípicas e as ginkanas; os torneios de tennis, os chás dançantes e as soirées de gala, todos êsses atractivos que outrora possuiu, e sem os quais nunca poderá impôr-se à preferência dos seus hospedes de verão?!

Decididamente, Espinho, mais que da «mala pata» do destino, tem sido uma grande victima da ingratidão dos homens! E embora tarde para recuperar o que perdemos, que nos seja possível, ao menos, o desabafo de gritar, com a força da razão permitida a uns pulmões humanos, tudo o que queremos e o que exigimos:—**apenas aqui-lo a que temos direito.**

Sem cegueiras tôlas que nos velem os horizontes da realidade, e muito senhores das nossas consciências para nos não suggestionarmos pelas primeiras impressões, estamos áleria e temos a coragem necessária para dizer o que entendemos em defesa desta infeliz terra, sem fugir à verdade nem descer ao campo do insulto, arma desprezível que a nossa educação e compreensão não admitem.

De há muito que te vemos, carissimo Leitor, bocejante, quasi adormecido, reclinado no teu «fauteuil» de orquestra, assistindo ao desenrolar duma comédia sem graça, sem interesse, sem motivo. Nem mesmo o enredo, actualmente, nos oferece a minima originalidade! Que razão existe, por consequência, para que tam enfastiantes espectáculo se conserve tam larga temporada no cartaz?!

... E no entanto a cena repete-se! Os cenários apresentam a tonalidade esmaecida das tintas desbotadas; o guarda-roupa perde o brilho superficial das setinetas, e apenas as máscaras conservam, nos actores, o mesmo semblante.

Urge arripiar caminho. Nós não pretendemos fazer guerra, por desporto, a quem quere que seja; apenas queremos o bem estar da nossa terra e não admitimos, sem o nosso protesto, que se calquem os seus legítimos direitos e se comprometa o seu futuro.

O espectáculo prometido não é este! Desejamos a realização dum programa que não está sujeito a alterações, porque foi elaborado pela Lei.

Injusto e perverso é o filho que, arvorado em martir das suas reivindicações, pretende, com os seus interesses desmedidos, sacrificar o bem duma Família inteira!

Bem sabemos que há direitos sagrados que é necessário respeitar; mas não ignoramos também que há deveres que se impõe e que é preciso satisfazer. E salva-guardados aqueles, sem prejuizo de ninguém, que se cumpram estes, em beneficio de todos nós!

Esta é que é a verdade insofismável que nos leva a não admitir poeira nos olhos, pela ardência que nos causa, nem casmurrices, de quem quere que seja, que possam contribuir para o estado vergonhoso em que permanecemos, justificando-o mesmo... e dando ensejo a que persistam as promessas que já era tempo de começarem a ter realidade.

Não é para os servos da gleba—nem tampouco para os senhores feudais—que vão estas palávras; mas sómente para ti, presadíssimo leitor! De ti necessitamos! Ambicionaremos o teu apoio e, até mesmo, aceitarêmo; o teu conselho! E dar-nos-hemos por felizes se tu, na compenetração dum sentimento... de piedade (para não falarmos em baírrismo) escutando o nosso grito de ronda, pudéres auxiliarnos, respondendo, na voz firme das tuas convicções:

Aléria estou!

O meu Domingo

Atravessamos um periodo de romarias. A alma popular cede nestes tempos à pressão da alegria estonteante que faz trasbordar os peitos, embora oprimidos por esta crise que atravessamos, reflexo da desorganização da máquina mundial.

E' vêr de manhã cedo, os ranchos inumeráveis que se dirigem para o local da romaria, deixando ficar em casa as amarguras da hora actual, e ensurdecer toda a gente com as melopeias da sua autoria acompanhadas com instrumentos muito seus, pedaços da sua alma. E o zabumba lá vai seguindo, pum, catapum, ao som dos ferrinhos, das buzinas e das castanholas, com cantigas ao desafio, e toda a juventude popular, à mistura de algumas câs que nesse dia rejuvenescem. A indumentária popular põe no conjunto uma nota típica, muito portuguesa, pintalgada de fitas de papel, com uns chapeirões de palha adornados a capricho como a disputar um prémio que de antemão tivesse sido anunciado.

No local, tudo dança, tudo se diverte, por entre gargalhadas de uma despreocupação que não é real, de uma alegria que fenece ao findar o arraial. Todos confraternizam, como se só de uma família se tratasse, no costume português de oferecer do seu farnel, do vinho que levam em pequenos barris, que é sempre do melhor, do autêntico «rascante» nortenho, ainda que nem sempre o gato se distinga da lebre. São horas que passam depressa, são tógos fatuos que se extinguem ao acenderem, e no dia seguinte continua a hora triste do desalento, a realidade a superar o sonho. Mas se a vida é assim... toda feita de capricho, toda tecida ao sabor da ilusão... Pena é que se aproveite um motivo religioso para o abrir destas manifestações puramente pagãs, e que o conjunto da boa amizade seja denegrido pelo rudopiar do pau, no desfazer da festa, assinalando com o sangue a debandada geral.

Eu acho que o paganismo destas ocasiões não devia ter por molde a consagração de um santo. Deviam sim, ser feitas numa festa à parte, numa ocasião em que a santidade não fôsse profanada.

Mas isso não é para ser discutido de ânimo leve, sem poder as verdadeiras razões, pró e contra.

RUY DE FARIA

Balneário

Continua por solucionar a questão do Balneário da Avenida 8. Julgamos que ainda se pôde chegar a um accordo para evitar que desapareça mais um dos estabelecimentos considerados indispensáveis para a nossa praia. Com um pouco de boa-vontade, de parte a parte, o problema pôde resolver-se conforme o exigem os interesses de Espinho.

Esperamos que as respectivas negociações, presentemente interrompidas, sejam reatadas e que finalmente, transigindo-se um pouco, se chegue ao almejado desideratum.

ESTE NUMERO FOI VISADO
PELA COMISSÃO
DE CENSURA

Mendicidade e Assistência

Em conformidade com a nossa norma jornalística para com os que se nos dirigem em termos correctos, transcrevemos, na integra, a carta que nos enviou o sr. Alberto Camacho, na qualidade de presidente da Associação de Assistência de Espinho:

Espinho, 19 de Maio de 1932

Ex.º Sr. Director de a «Desfêsa de Espinho»

ESPINHO

Ex.º Sr.

No último numero do seu ceituado jornal fez V. Ex.ª umas considerações sobre a Assistência de Espinho, que carecem de ser esclarecidas

Começa V. Ex.ª por dizer que o problema de assistência é fácil de resolver, e êste é o seu primeiro engano, pois se V. Ex.ª pensasse bem na magnitude do caso e nas dificuldades que todas as misericordias e comissões de assistência encontram para o solucionar, via logo que se tal acontece, é porque o caso não é assim tão cómodo de resolver, porque se fôsse não veria V. Ex.ª o número de mendigos au mentar sempre, como está acontecendo por toda a parte.

A seguir diz V. Ex.ª que a Assistência local já prestou grandes serviços, e eu completo o seu pensamento afirmando que ainda os presta, e se mais não faz é porque o número de pobres é muito maior do que aquêl que existia no tempo a que V. Ex.ª se reporta e porque, muito especialmente as receitas da nossa associação baixaram consideravelmente. A nossa associação não falhou, o que falhou foram as receitas, e, evidentemente, que com uma receita 10 vezes menor e com um aumento no custo dos gêneros de 15 mais, não há entidade alguma que possa manter os seus serviços no mesmo regimen. Isto tudo posso prová-lo a V. Ex.ª ou a quem quer que seja, que se der ao incómodo de vêr os nossos gráficos e a documentação com olhos de vêr, sem parti-pris, não o fazendo já porque o jornal de V. Ex.ª não comporta uma exposição de tal magnitude.

Perante tal desequilíbrio entre a receita e a despesa, a nossa Assistência seguiu o único critério que tinha a tomar reduziu a despesa, ou seja o número de benefícios que distribuia, mas no entanto ainda no mês de Abril forneceu 5.640 refeições. Portanto vê V. Ex.ª que ainda mesmo em tempos de penúria a nossa Assistência justifica a sua existência, e que ainda temos muitos pobres que desejam o bem desta meia dúzia de carolas que, do seu bolso, lhes mitigam a fome sem lhes perguntar pelos antecedentes e sem lhes impôr qualquer condição prévia.

Quanto aos miseros doentes, dantes também tinhamos a nosso cargo as suas dietas, tratamentos médicos e o receituário, mas tivemos que suprimi-los, bem como tratamentos anti-sifilíticos e outros, pelos motivos acima expostos porque milagres não está na nossa mão fazê-los. Indague V. Ex.ª quanto custa a hospitalidade de um pobre no Hospital de Santo António, e o preço dos medicamentos, e V. Ex.ª verá.

Em geral confunde-se assistência pública com assistência privada, e

de esta confusão resultam muitos juízos errados. A nossa Assistência é uma instituição criada para uma acção benéfica particular, restricta, sustentada pelas quotas dos seus sócios e donativos eventuais, que nunca pôde ter a latitude da assistência pública. Conhece V. Ex.ª os benefícios de esta em Espinho? Porque não indaga?

Relativamente à situação dos sinistrados, êsse assunto já foi tratado com todo o desenvolvimento por mim, nas colunas do Diário de Notícias, sendo portanto fastidioso repetir uma exposição prolixa que nada viria adiantar ao caso, e que não sabemos para que vem à liça, a não ser para alimentar o fogo sagrado.

E remata V. Ex.ª o seu artigo, *in cauda venenum*, com uma tremenda catilinaria sobre a orientação da Assistência, não esquecendo a sua *escrupulosa administração*. Quanto a esta última, que quer dizer V. Ex.ª? Que velada insinuação contém estas suas palavras? Como V. Ex.ª não expõe claramente a sua intenção não podemos dar-lhe uma resposta precisa e terminante, no entanto esperamos que V. Ex.ª concretise bem o sentido das suas palavras para orientarmos as nossas.

A nossa Assistência tem a intervenção directa do Estado, que lhe aprova orçamentos, contas e relatórios; que fiscalisa todos os actos e conhece todos os seus bens. A nossa gestão está portanto completamente caucionada pelo próprio Estado. Que mais quer V. Ex.ª? E porque esta insólita atitude contra a Assistência, quando V. Ex.ª não faz sentir o peso da sua ira contra outras entidades que recebem subsídios sem prestar contas a ninguém?

A luz que V. Ex.ª pede para as coisas da Assistência está sempre feita. Toda a documentação está sempre patente a quem, sendo estranho à nossa associação, a queira vêr, desde que nos garanta que manifestará publicamente o que viu, com o necessário desassombro moral de todo aquêl que comete um acto honesto. Isto mesmo já se manifestou numa reunião de correspondentes de jornais convocada para êsse fim, já que não podemos publicar relatórios por a sua impressão ser custosa e vir, portanto, cercear mais as receitas que aos pobres pertencem.

O que a nossa Assistência necessita é que a não alvejem campanhas «ad odium» como sempre acontece em Espinho quando alguém tenta erguer o que quer que seja. O que a nossa Assistência precisa é de ser ajudada por todos, especialmente por aquêles que, não sendo dela sócios, mais reclamam contra ela. O que desejamos é que todos a robusteçam com a sua actividade ou com os seus donativos, para que as receitas que são hoje de uns miseros 8 contos (sendo 4 de quotas e 4 dados pelo Estado) lhe proporcionem os meios de voltar ao antigo esplendor que V. Ex.ª citou, porque, infelizmente, não é com odientos descréditos que alimentamos os famintos.

Pela publicação destas linhas se confessa muito grato,

De V. Ex.ª

M.º Att.º Vnr.

Pela ASSOCIAÇÃO DE ASSISTENCIA

O presidente da direcção

a) A. Camacho

Antes que a fantasia de quem quere que seja, resvalando no plano inclinado da

(Continua na 2.ª pág.)

Mendicidade e Assistência

injustiça, possa atribuir-nos uma ausência de sentimentos que nos não caracteriza, devemos esclarecer que consideramos a Associação de Assistência aos Pobres de Espinho uma obra grandiosa que veio profundamente calar no nosso intimo.

Delicado seria, por consequência, e difícil mesmo para nós, abordar os assuntos que lhe dizem respeito, censurando-os se porventura nos não fôsse possível destringir estes dois pontos capitais:— a simpatia que nos merece a Instituição,— da forma como vem sendo dirigida!

O affecto público tem um valôr muito excepcional em todas as obras do coração, que elas sejam creches ou asilos, hospitais ou dispensários, associações de caridade ou assistência, e desde que esses estabelecimentos não possuam um rendimento que lhes garanta a finalidade para que foram instituídos e se vejam amudadas vezes na necessidade de florir as lapélas de pobres e ricos, de novos e velhos, de conterrâneos e desconhecidos, julgamos nós: *contraem para com todos* uma dívida de gratidão que é mister nunca olvidar.

E' neste caso que se encontra a Associação de Assistência de Espinho. Pois bem! Apesar de tudo, nunca os seus dirigentes reconheceram os benefícios que lhe tem prestado a Imprensa local; e se, por acaso, alguma coisa se diz, do muito que a voz do povo ventila a cada instante, eis-nos imediatamente embaraçados com o alarmante diagnóstico duma grande mania de perseguição (1) *porque o problema da mendicidade é difícil, porque a associação não falha o que falha é a receita, porque a*

administração da mesma não tem nada que se lhe diga e etc. etc. Ora nós acreditamos plenamente que a sua administração não afecta a honorabilidade das pessoas que dela fazem parte, e reconhecemos até a dedicação de algumas no exercício dos seus cargos.

O que porém, é inegável, é que a sua orientação não tem sido de molde a satisfazer a opinião pública. E, nestas poucas palavras, encontramos um remédio infalível para todas as enfermidades, nossas e suas, e um vastissimo campo de considerações que nos levariam a beneficiar extraordinariamente os pobres deste concelho, se nos fôsse permitido demonstrar que, em certos casos, uma escrupulosa administração é também aquela que não admite dúvidas algumas no conceito do *mundo exterior!*

Em Espinho—e com prazer o divulgamos—ainda há uma boa dúzia de almas de eleição que poderiam auxiliar os dirigentes dessa obra grandiosa! Remo- delem a Associação! Retirem-lhe o character hitle- riano que a reveste! Demonstrem a Espinho a certeza de quep ossue uma Assistência que é nossa, muito nossa, e que merece o auxilio de todos!

E verão, em seguida e num espaço de tempo relativamente curto, como o problêma é mais fácil do que parece, como as receitas aumentam, como a Associação prospera, como o povo se cála, como nós perdemos a suposta mania e... *como de facto não é com o descrédito que se alimentam os famintos!*

E nós só teremos prazer em poder contribuir para a prosperidade da instituição e nunca para a dispersão de elementos de qualquer forma aproveitáveis.

28 DE MAIO

Passou ontem o 6.º aniversário da Dictadura Militar Portuguesa.

Conquanto o nosso jornal não tenha character político, o nosso beirismo acha de justiça lembrar que, durante a vigência da actual situação, e quando sobraçou a pasta do Interior o illustre official da nossa armada, Sr. Almirante Jaime Afreixo, o nosso concelho foi engrandecido com a anexação das freguezias rurais, facto que encheu de alegria os habitantes da nossa vila e das povoações anexadas.

O actual ministro do Comércio, Sr. dr. João Antunes Guimarães, tem, também, dispensado o seu carinho à nossa terra, votando as verbas que o orçamento permite para as obras de defesa da praia, pelo que é igualmente merecedor do reconhecimento do povo de Espinho.

Os nossos votos neste momento, como portugueses, são pela pacificação nacional, para que dentro de um Portugal Grande, caibam todos os portugueses que sinceramente desejam a felicidade da Pátria.

Colégio de N.ª S.ª da Conceição

A direcção deste acreditado colégio de meninas, da nossa vila, promove para breve, um interessante espectáculo em benefício dos pobres de Espinho, no qual tomam parte quasi todas as alunas do referido estabelecimento de ensino.

A ajuizar pelo que o mesmo colégio levou a efeito no ano transacto, é de esperar um novo e retumbante successo.

Sabemos que a maioria dos lugares já estão tomados, sendo de prevêr uma nova enchente no «Cine-Jardim-Recreio»; onde o festival se realiza.

A direcção da récita está confiada à distinta professora de piano, Sr.ª D. Isabel Loureiro Brandão, cujo bom gosto e conhecimentos artísticos são garantia bastante de um êxito seguro.

Farmácia Central

Segundo o regulamento do descanso semanal esta farmácia está hoje de serviço permanente.

Neerologia

Engenheiro Emilio Correia do Amaral

Na sua residência da cidade do Porto, faleceu na passada terça-feira o nosso amigo e distinto engenheiro sr. Emilio Correia do Amaral, casado com a sr.ª D. Arminda Moraes de Almeida Amaral, pai extremoso das sr.ªs D. Maria Arminda e D. Maria Helena Amaral e do sr. António Emilio Amaral, distinto aluno da Faculdade de Engenharia do Porto, genro do nosso amigo e estimado capitalista sr. Leonardo Moraes de Almeida e irmão das sr.ªs D. Brites Coutinho, D. Olimpia Aguiar e do nosso amigo sr. dr. Augusto Amaral, delegado de saúde em Vale de Cambra.

O saudoso extinto que era muito estimado pelo seu excelente character, exerceu durante algum tempo as funções de consui de Portugal no Pará, lugar em que grangeou a estima geral da colonia portuguesa daquele Estado brasileiro.

O cadáver, encerrado em rica urna de mogno, foi trasladado na quarta-feira, para Rôge, no concelho de Vale de Cambra, onde ficou depositado em jazigo de família.

A toda a illustre família enlutada e especialmente a sua irmã a sr.ª D. Brites do Amaral Coutinho, endereçamos a expressão dos nossos sentidos pezâmes.

Festejos ao S. João

A Comissão nomeada em 1931 para os Festejos ao S. João em 1932, ficou constituída pelos seguintes Srs.

Juizes:

Ex.ª Sr.ª D. Brites Coutinho.
Ex.ª Sr. Henrique Ferreira Pinto Bastos

Comissionados:

Sr. Manoel Corrêa de Oliveira, Anador Gomes Ferreirinha, Joaquim de Oliveira Duarte Marçal, Abel Lopes da Mota, Rufino Soares Mota, Manuel Faria de Araújo, João Fernandes Lago, Alberto Brandão Barbosa, João da Silva Quinta, Alberto Matos Maia, João de Pinho Faustino.

Tendo sido convocada, em 17 do corrente, uma reunião desta Comissão, na Associação Commercial de Espinho, e tendo comparecido, apenas os srs. Manuel Correia de Oliveira, Abel Lopes da Mota, Rufino Soares Mota, Manuel Faria de Araújo, João da Silva Quinta, Alberto Bastos Maia e João de Pinho Faustino,—nova reunião foi convocada para a pretérita segunda-feira no mesmo local, tendo comparecido as mesmas pessoas. Em face do desinteresse manifestado pelos restantes membros, os presentes resolveram desistir do seu intento, no caso de não conseguirem a adesão de mais dois membros, pelo menos, para levar a cabo, honrosamente, a sua missão.

CINEMA

O Cinema Jardim Recreio nas sessões de hoje à tarde e à noite, vai apresentar ao publico de Espinho a extraordinária e célebre Super Produção cantada e falada em francês, com soberbo desempenho do grande e popular actor, **Georges Emilton-O Rei dos Borlistas.**

Este film deve ser um dos maiores exitos cinematográficos que a Empresa do Cinema Jardim faz exhibir no seu ecran, pois obtve os mais francos e calorosos aplausos da critica mundial e de todo o publico que assistiu à sua exhibição. Recomendamos a toda a gente para que o vão ver, se querem admirar um primor da cinematografia moderna e rir constantemente durante duas horas.

Preferir os fosforos da FOSFOREIRA PORTUGUESA, é concorrer para o progresso de Espinho.

Serviços dos Correios

Continuam a chegar à nossa redacção várias reclamações sobre o mau serviço dos correios, nas freguezias circunvizinhas, e cartas de incitamento a que prossigamos na campanha iniciada em pról do aperfeiçoamento dos mesmos.

Reclamam os habitantes de Anta, Silvalde e Paramos um distribuidor exclusivo para estas freguezias. Nada mais justo e fácil de atender, pois o movimento postal destas povoações deve render o suficiente para sustentar um distribuidor.

Os povos de Oleiros, Mosélos e Nogueira da Regedoura, conforme se vê pela representação que abaixo transcrevemos, pedem a criação de uma estação postal na primeira destas povoações.

Conquanto estas não pertençam ao nosso concelho, isso não impede que apoiemos a sua legitima pretensão, tanto mais que em todas ellas temos assinantes que solicitam o nosso apoio.

«Ex.ª Sr. Director Geral dos Correios e Telegrafos

Lisbõa

As Comissões Administrativas das freguezias de S. Paio, Oleiros, Mosélos e Nogueira da Regedoura, concelho da Feira, distrito de Aveiro, interpretando o sentir das populações das mesmas freguezias e especialmente dos comerciantes e industriais nelas estabelecidos, os quais vem de há muito sentindo a necessidade imperiosa de uma estação telegrafo-postal em Oleiros, onde as malas do correio deveriam sair, vem expôr a V. Ex.ª o seguinte:

Queixam se os habitantes de Nogueira de que recebem a sua correspondência, levada de Espinho por uma mulher que antes de lá chegar tem de percorrer, a pé, as freguezias de Silvalde e Anta, do concelho de Espinho, dando em resultado que só muito tarde chega à ref.ª da fregue-

zia e mais tarde ainda a correspondência às mãos dos destinatários.

Com Mosélos, que recebe o correio pela estação de Paços de Brândão, succede ainda pior, pois o distribuidor para lá chegar, tem de percorrer primeiro quatro freguezias, resultando disso alguns industriais e negociantes só receberem o correio às 18 horas.

Em Oleiros, passando o comboio correio às sete horas, só muito mais tarde a correspondência pôde ser entregue, não se distribuindo aos domingos e dias santos antes das 11 horas.

Além disso, em qualquer destas freguezias, os interessados tem que mandar procurar o correio aos respectivos depositos, do contrario nunca lhes chega às mão, e os telegramas são só entregues no dia seguinte da expedição, à mesma hora da correspondência ordinária, o que causa, muitas vezes, transtornos e prejuizos incalculáveis.

Por estas razões, as Juntas das referidas freguezias, bastante populosas e industriais, rogam a V. Ex.ª, a fim de evitar, ou, pelo menos atenuar os inconvenientes e prejuizos a que estão sujeitos os povos que representam, se digne ordenar a instalação de uma estação postal na freguezia de Oleiros, por ser servida pelo caminho de ferro, a qual dever ter telefone ligado com a de Paços de Brândão, cujas linhas séguem para a séde do concelho, para serviços de telegramas, cobrança, expedição de vales, etc., e que a futura ou desejada estação seja dotada de um distribuidor a domicilio, para serviço exclusivo destas freguezias.

Por assim o justificar o seu movimento, esperam que V. Ex.ª se digne deferir esta petição, como é de justiça e, nessa conformidade,

PEDEM DEFERIMENTO

S. Paio-Oleiros, de Maio de 1932

Bombeiros Voluntarios de Espinho

Qual o jogador de futebol mais simpático do distrito de Aveiro?

O concurso organizado por esta Humanitária Associação e que consiste no apuramento do jogador mais simpático do Distrito de Aveiro, mercê da sua originalidade, atingiu enorme entusiasmo na massa desportiva do Distrito, prevendo-se, portanto, um justificado êxito.

De harmonia com as condições do mesmo Concurso já publicado neste jornal a Comissão Organizadora marcou os dias 30 e 31 do corrente mês para recolha das urnas eleitorais, em devido tempo distribuidas por todos os núcleos desportivos do Distrito, sendo, por essa razão, grande a azáfama entre os Clubs concorrentes, que procuram aumentar o número de votos dos seus favoritos, de forma a conseguirem para o seu Club e para a sua terra a hora da vitória.

Os dois valiosos e artisticos jarrões em cristal com applicações em prata, que constituem os prémios do Concurso, tem estado em exposição em Ovar, Murtoza, Aveiro, Anadia, Agueda, Oliveira de Azemeis, S. João da Madeira e Silvalde e que ainda esta semana serão expostos na Vila da Feira, Paços de Brândão e Cortegaça, têm sido apreciadissimos tanto pelo seu bom gosto como por se tratar de dois prémios de real valor.

A sessão de apuramento realiza-se no dia 5 de Junho próximo, pelas 14 horas, no salão nobre da Associação promotora, com a assistência de delegados dos Clubs concorrentes e de um representante da Associação de Futebol de Aveiro, colectividade que gentilmente deu todo o seu apoio à nossa iniciativa, e ainda da autoridade administrativa que, para esse fim, vai ser convidada.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Em 23:— Mademoiselle Alzira Bizarro Llausol, filha da sr.ª D. Guilhermina Amalia Bizarro.

Em 27:— O nosso amigo e estimado guarda-livros, sr. Alfredo Lemos.

FAZEM ANOS:

Amanhã:— A sr.ª D. Palmira de Melo Salvador Malhou da Costa, esposa do sr. Julio Malhou da Costa.

Em 1:— O menino Alberto Jorge, filho do nosso amigo sr. Alberto Brandão Barbosa.

Em 2:— A sr.ª D. Ana de Oliveira Ramos Pereira, esposa do nosso presado amigo sr. Fernando Ramos Pereira.

REGRESSO

De Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Alberto Rebelo.

De Rio meão, com sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. Américo Ferreira Valente.

PARTIDAS

Para Vizeu, a sr.ª D. Helena de Castro Soares.

Para o Rio de Janeiro, o sr. Antonio Seratim de Oliveira.

DOENTES

Encontra-se retido no leito, há dias, o nosso amigo sr. Agostinho Luiz Marquês.

VISITA

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo sr. Leandro Quadros.

Moto F. N.

Vende-se em bom estado, uma de 3 1/2 H.P.

Falar na Avenida 8—n.º 436

Antonio Ferreira Baptista

Pássa na próxima terça-feira, 31 do corrente, o aniversário natalício deste nosso prezado amigo e distinto colaborador que, sob o pseudónimo de Roy de Faria, vem ilustrando com as suas brilhantes e apreciadas crónicas literárias, desde o primeiro número, as colunas do nosso jornal.

Os seus camaradas da redacção traduzindo num abraço de sincera amizade a expressão do seu grande apreço, desejam-lhe longa vida e inúmeras prosperidades.

Festa em Grijó

Nesta importante freguezia do visinho concelho de Gaia, realiza-se hoje a festa da 1.ª Comunhão às crianças, a qual costuma revestir certa imponência.

A cerimónia religiosa será abrihantada pelo apreciado Côro da Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho, a qual dará também um concerto no respectivo arraial.

Rectificando

Ao nosso administrador foi entregue outra carta do sr. Eurico Pouzada, sobre o mesmo assunto versado na que publicamos no nosso número anterior.

A absoluta falta de espaço impede-nos de a publicar hoje o que faremos no número a seguir.

Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho

Esta apreciada banda de música a cujos progressos tivemos já ocasião de aludir, acaba de fechar contracto para as seguintes e importantes festas:

S. Bento, em Vila do Conde, importante romaria que se realiza a 16 e 17 de Julho; N.ª S.ª de La Salette, em Oliveira de Azemeis, a 13 e 14 de Agosto, e S.ª da Nazaré, na vizinha praia da Aguda, em 27, 28 e 29 de Agosto próximo.

Além destas, outras funções estão em perspectiva de contracto com a mesma magnífica banda, facto, com que nos congratulamos por verificarmos o apreço em que é ela tida em todo o Norte de Portugal.

Vida desportiva

TIRO DE GUERRA

Prova Competência

Com bom tempo e boa organização, realizou-se no passado domingo esta prova. As médias, duma maneira geral, foram boas.

José Martins, o vencedor, conseguiu provar que quem é persistente dentro duma boa orientação, vence. Classificado em maus lugares em disputas anteriores, teimou, venceu. Todos aqueles a quem o desanimo obriga a um abandono total neste desporto, têm aqui um grande exemplo de tenacidade, do quanto vale ser persistente.

Nesta prova, que era a 300 metros, em 10 tiros e sem ensaio, foram premiados os seguintes atiradores: José Martins, 72 pontos, medalha de prata e 350 cartuchos; Acácio Proença, 67 p., medalha de cobre e 300 cart.;—Rodrigo Ferreira, 64 p., medalha de cobre e 250 cart.;—José Sênos, 64 p., 200 cart.;—Americo Silva, 60 p., 180 cartuchos. A seguir, mas não premiados: Carlos Lopes, M. Valente, Silvério Vas, Joaquim Tato, J. L. Pereira, J. L. Teixeira, Ricardo Silva, Domingos Martins.

Em breve disputar-se há a «Taça Espinho», com um regulamento interessante, aonde os novos encontrarão vantagens.

Aos inscritos em 1931 e 1932 como atiradores, lembramos a conveniência de fazerem as séries para os prémios cartuchos que a Federação oferece.

P. Schott

Campeonato de Portugal
S. C. Espinho 2 S. L. Benfica 3

O Benfica, actual campeão de Portugal, teve no passado domingo, uma victoria difícil, mesmo muito

duvidosa, e, principalmente, merecida. Um empate seria o prémio mais justo, se bem que uma victoria do Sporting se amoldasse ao jogo desenvolvido.

Os vermelhos logo de principio descem ao campo contrário e aos 4 minutos, abrem activo, por intermédio de Guedes Gonçalves, com um remate indefensável à boca das rédes.

Nitido domínio dos alvi negros, que realizaram um futebol de energia, conseguindo porem constante perigo as balizas do Benfica, e aos 35 minutos, Isaac impata, ante o delirio da assistência. Estava feito o resultado do primeiro tempo.

No segundo tempo, o Benfica, auxiliado pelo vento, tenta a victoria, mas a sua má actuação faz com que o seu esforço resulte nulo.

O Sporting resiste e é ainda Isaac que, aproveitando a marcação dum canto, consegue o desimpate, colocando o seu grupo na situação de vencedor.

Os vermelhos, desnorteiam e começam por esboçar certas violências e atitudes pouco simpáticas.

Aos 83 minutos, Victor Silva, nitidamente deslocado, recebe de cabeça uma passagem do extremo direito, estabelecendo novamente o impate.

O Sporting acusa o toque, descai um pouco e aos 86 minutos perde a partida com um novo ponto, marcado por Guedes Gonçalves.

Os 90 minutos de jogo foram agradáveis de seguir, tendo a linha avançada do Sporting uma tarde, como nunca a vimos assim.

Isaac e Constantino, substituíram, com vantagem, Reis e Coelho, tendo aquele movimentado toda a linha dianteira, com a sua energia e decisão.

Coelho, numa atitude pouco louvável e amigo de passear... foi até ao Porto. É bom que a direcção do Club pondere sobre tais gestos, mandando-o, definitivamente passear, mantendo a disciplina e prestigiando o desporto.

A arbitragem do Sr. Graça, quasi uma desgraça...

1/4 de final

Hoje realizam-se os seguintes encontros:

Porto-Marítimo, em Lisboa
Belenenses-União, em Lisboa
Barreirense-Olharensense, em Lisboa

Benfica-Luso, em Lisboa.

BOM EMPREGO DE CAPITAL Para liquidação amigável, serão vendidos em leilão, no próprio local no dia 5 de Junho pelas 15 horas, as seguintes propriedades:

Uma casa de um andar, de moderna e boa construção que serve de moradia e armagem, sita na rua 20 próximo à Praça de Touros; e um optimo terreno para construção, também na mesma rua fazendo esquina com a rua 37.

Para vêr, falar com Loureiro & Coutos na rua 20 e João Alves Gomes, rua 16. A comissão fica reservado o direito de retirarem os prédios da Praça, caso não lhe convênham as ofertas.

Excelsior Café

Rua Sá da Bandeira

PORTO

Excelente café a chavena
Secção de tabacaria

Portas e Janelas Usadas

Vendem em grande quantidade
apreços baratissimos

António Sereno & C.ª

Joaquim Domingues de Sá Couto

IDANHA — ANTA

Mercearia e Madeiras



FOSFOREIRA PORTUGUESA

(FABRICA DE FOSFOROS DE ESPINHO)

Séde em LISBOA:

Rua Augusta, 280-2.º

Séde no PORTO:

Avenida dos Aliados, 9



Peçam sempre os fosforos VENCEDORES, PORTUGUESES, FAMILIA, ANTONINOS e ILHEUS, de cêra e amorfos impregnados, de dupla segurança, ficando assim habilitados aos nossos sorteios mensais com valiosos brindes á escolha, ao sorteio de uma linda casa regulado pela lotaria do Natal e ainda aos premios do **Fosforo que ri...** com senhas numeradas para o sorteio de nm *seguro de vida* e que dá libras em ouro, logo no acto da sua apresentação com a respectiva caixinha.

Fixar bem as nossas marcas:

VENCEDORES
PORTUGUESES
ANTONINOS
FAMILIA
ILHEUS

Gastar os nossos fosforos é ser economico e previdente

BRINDES QUE DISTRIBUIMOS:

Casas de habitação
Libras em Ouro
Relogios d'ouro
Maquina de costura
Bicicletes, etc.

Correspondencias

Guetim, 17—Seguro. Desde que fomos desmascarados como correspondentes da «Defesa de Espinho» a primeira coisa que vamos fazer é pôr as costêlas no seguro. Porque, isto de escrever nas gazetas pôde tornar-se muito sério; um momento de irreflexão, uma gralha tipográfica, pode colocar nos repentinamente no caminho dum homem assomadoço, na presença dum duelo, etc. O que nos custará mais é se tivermos de pagar por alguma palavra ou conceito, que não tivermos escrito. Mas, mais um motivo. E não ha nada como o seguro para dar uma compensaçãozinha aos males da vida torta!

Festa. No visinho lugar da Povoa realizou-se ante-ontem, domingo a sua tradicional festa à S.ª da Hora. Os mesários não devem estar muito contentes, não, porque, além do lugar ser pobre e bem molestado pelo desemprego, a chuva, tanto na vespêra como no dia, não se esqueceu de vir também causar a sua perturbação.

No resto, decorreu em paz. As músicas muito tímidas, excepto na parte rufante. Se estas linhas passarem pela vista dos dignos caixas, pedimo lhes para, de futuro, transmitirem aos demais componentes a sua louvável energia.

C.

Silva de, 25—Realizou-se no passado sabado uma assembleia geral extraordinaria do S. C. de Silvalle. Como sempre cada associado com o seu programa de «abasófia» mais ou menos eloquente, ao sabor de todos os gostos. Discutiu-se tudo e não se resolveu nada.

Este estado de coisas não abona nada, em favor de certo zelo e dedicação que nas outras agremiações sportivas se nota.

Triste é confessar lo, mas em Silvalde não há bairrismo.

O que se nota aqui são espiritos de contradição, irreconciliáveis por vezes, e que chegados á ocasião de poderem dizer aquilo que barafustam a qualquer esquina, antes preferem acoitarem-se á espera que os outros falem. Esta assembleia era destinada á discussão da nova séde, que tão necessaria se torna, afim de evitar queixas...

Não nos importa a nós que a séde do Club seja em casa de A ou B que por favor a cedem para tal, mas o que é preciso é pôr termo a esta furia de interesses, em que os proprios interessados se dizem prejudicados...

O S. C. do Silvalde, necessita de uma séde, independente de qualquer *tasco*, onde o Deus Bacho não impero, porque não está certo, que se discuta SPORT, ao sabor de um copo de vinho.

C.

CURIOSIDADES

A superstição do anel

Símbolo do eterno, emblema da autoridade, prenda de amor inquebrantável, amuleto de boa ou má sorte, o anel é um pequeno circulo mágico, que encerra, no seu escasso diametro, uma parte, não muito pequena, da história, da poesia e da lenda de tôdas as nações.

Uma tradição latina atribue a invenção do anel a Tubal-Caim; mas a lenda clássica atribue essa invenção a Júpiter, o qual, depois de agrilhoar Prometeu, no Cáucaso, por ter roubado o fogo do céu, lhe comutou a pena por uma outra mais suave: trazer sempre no dedo um dos aros da sua cadeia com um pedaço de pedra engastada.

A história sacra fala-nos dalguns aneis famosos como sinal de autoridade. Por meio dum anel, Faraó conferiu a José o poder sobre o Egipto; e quando o rei Asueiro pretendeu honrar Amão, deu-lhe um anel com o seu selo.

Encontramos casos semelhantes na história universal. No seu leito de morte, Alexandre o Grande deu o seu anel ao general Perdicaç, indicando-o assim para seu successor. Na Pérsia, os reis que desejavam recompensar os serviços dalguns súbditos davam-lhes um anel com a effigie de Círio ou Dário.

Em Roma, o anel era o símbolo da nobreza. Quando um plebeu era admitido na ordem equestre, permitiam-lhe que ostentasse aneis de ouro; e proibiam o uso de aneis a todo o nobre que cometesse actos indignos da sua extirpe.

A paixão pelos aneis chegou a tal extremo que, segundo refere Plínio, os «ricos» patricios traziam nos dedos verdadeiras «fortunas». Tanto em Roma como na Grécia o anel era considerado como um objecto indispensável a todo o homem elegante; as mulheres apenas o usavam como coisa secundária... Após a batalha de Cannes, os soldados de Aníbal encheram três sacos com os aneis tomados aos cavaleiros romanos, que pereceram na luta.

Durante a Antiguidade e durante a Idade-Média atribuiu-se aos aneis toda a espécie de superstições. Havia aneis que protegiam contra o diabo e contra os sortilégios dos feiticeiros; havia aneis que concediam, a quem os possuía, um poder especial para obrar certos prodigios; e havia aneis que curavam todo o género de enfermidades.

(Continua.)

Dr. António de Barros

ADVOGADO

Consultas das 18 horas em diante

Rua 18, N.º 705—Espinho

OURIVESARIA DA MODA

PALMIRA COELHO

20, Rua Sampalo Bruno, 20-A—PORTO

A Ourivesaria da Moda é a casa que tem maior sortido de JOIAS-FINAS :: Pratas para casamentos e anniversarios :: Relogios das melhores marcas :: Milhares de objectos de ouro :: Preços baratissimos.

Para isto apelamos em nome da boa moral.

O Domingos de Lopes, proprietário, da Alfaiataria Oliveira, abriu ha dias uma confortavel Adega. Para a inaugurar o Domingos, sempre gentil, convidou a rapaziada amiga e teve a maçada de nos mandar dizer porque não faltassemos.

Como é que nós haviamos de faltar, se o Domingos prometia abrir uma garrafa do velho Roncão, do Borges...?

—E Lisboa regressou o nosso amigo Sr. Alfredo Rocha.

No proximo domingo, o Silvalde, joga com o grupo de honra do Estrela de Ovar, principiando o desafio, ás 16 horas.

C.

FAUSTINO & SOUZA Bar-

gens, Estivações e todos os serviços fluviaes e maritimos.

Descargas e cargas de vapores no rio Douro e Leixões.

Encarregam-se de tirar barcas e mercadoria do fundo para que teem aparelhos e machina de mergulhar.

Escritorio —Rua de Miragala, 171 à Calçada de Monchique — PORTO

TELEPHONE. 909

«Os fosforos da FOSFOREIRA PORTUGUESA são os melhores que se fabricam no país».

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias e provincias portuguezas :: ::

Esplendidas instalações, mesa de primeira ordem, conforto e azeio :: Pregos Módicos.

Situado no centro da vila, proximo das estações ferroviarias e do mar

RUA DEZANOVE

FERNANDO LAGO & COMPANHIA

Telefone, 2-ESPINHO

SOCIEDADE COOPERATIVA DE ESPINHO

CONSUMO, PRODUÇÃO E CRÉDITO
RESPONSABILIDADE LIMITADA

266, Rua Dezanove, 272 — ESPINHO

Especialidade em mercearia fina, azeite, chá, café e cacau

Armazem de Vinhos, Azeites e Cereais

AGUES VITTA & C.^a

Ruas 18 e 31 - ESPINHO

Diogo & Castro

ARMAZEM DE CEREAIS, FARINHAS, LEGUMES E SEMENTES

CARVALHO
Vila Nova de Gaia
Telefone, 2-CARVALHOS

Casa SILVA PENA

CAPÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. PAULO) RECEBIDO DIRECTAMENTE DO AGRICULTOR

TORREFACÇÃO E MOAGEM ELECTRICIFICADAS
Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 n.º 294 — ESPINHO

Perola da China

— DE —
Lourenço Luiz de Pinho Costa

Rua 62 n.º 491

Sucursal:

Rua 19 n.º 297 a 301

Especialidade em mercearias finas pastelaria, vinhos, conservas e aguas minerais

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes **José M. da Silva & Sobrinha**

— Correspondentes Bancarios —
Depositarios de Tabacos e Fosforos

Mariano de Oliveira Peixoto

(CASA FUNDADA EM 1911)

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

REPRESENTAÇÕES

513, Avenida do Teatro, 519 — ESPINHO

(Rua 16)

Ferreira Alves, L.^{da}

ARMAZEM DE CEREAIS, VINHOS e AZEIES

Rua 27 n.º 258 a 262

ESPINHO

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409

e Rua 18, n.º 538 — ESPINHO

Instalada no magnifico prédio da União Commercial de Espinho e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

Mauricio Macedo & Faustino

ARMAZEM DE MERCEARIA E REFINAÇÃO DE AÇUCAR

Depositarios dos Açucares da Incomati Estates, Ltd. — Beira (Africa Portuguesa)

96 — Rua de S. João — 98

PORTO — TELEFONE, 2263

Armazem de retém em ESPINHO — Rua 18, n.º 1.111 — Telef. 37 — ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE

— DE —

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225 — ESPINHO

Camisaria, chapellaria, modas e confecções para homens e senhoras.

— Deposito do Calçado ATLAS —

A Metalurgica de Espinho

Telefone, 44-E

Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

Garage: Rua 18 — Oficina: Rua 37 — ESPINHO

Construção e reparação de todas as maquinas industriais e agricolas

Especialidade em frézagem de rodas de engrenagem direitas, cónicas, elicoideas e variados trabalhos frézados e rétfificados :: :: :: :: ::
Agentes de Oleos e Gazolina da C.

P. dos Petroleos «ATLANTIC» e de pneus e camara d'ar «FISK»
Montagem e reparação de Automoveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc. :: :: :: :: ::

SERVIÇOS GARANTIDOS

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

Armazem de Cereais, Farinhas, Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras

Passelo Alegre, 442 a 444 — ESPINHO

TELEFONE, 21

TELEGRAMAS: FARINHA

Bernardo Francisco Serralva

ARMAZEM DE MERCEARIAS CEREAIS, FARINHAS, ETC.

Vendas por junto

Rua 14 n.ºs 889 a 903 e Rua 29 n.ºs 311 a 327

ESPINHO

Duarte, Santos & C.^a

445 — Rua 19 n.º 451 — ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, :: :: GORDURAS, ETC. :: ::

Depositarios em Espinho da Cerveja ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16 — ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, TOUCINHO, AZEITES MASSAS E BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460 (em frente ao mercado)

Telefone, 52 ESPINHO Caixa Postal, 14

CASA FONSECA

— DE —

João Lopes Fonseca

Rua 19 n.º 273-ESPINHO

FAZENDAS, MODAS

:: :: E MALHAS :: ::

Preços sem competencia

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA, AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS

Rua 18 n.ºs 833 a 837 Rua 27 n.ºs 437 a 455

Telefone, 53 — ESPINHO

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.^a, L.^{da}

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Casa Espanhola

Fernando Veloso Marcos

Modas, Miudezas e Artigos para Bordar :: Perfumarias Executam-se trabalhos em ponto-aberto com toda a perfeição

Rua 19 n.ºs 219 a 221 — ESPINHO

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMENTES, FARINHAS, — TOUCINHOS E AZEITES —

Rua Dr. Antonio José de Almeida, 791 a 796 (Antiga Rua 16) Telefone n.º 26-ESPINHO

ESPINHO

CASA SAMEIRO

Joaquim de Sá Couto

OLEIROS — V. Vouga

FABRICO ESPECIAL DE DOÇARIA E PADARIA ESPECIALIDADE DOS CELEBRES BOLOS DE FRUTAS E S. BERNARDO

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA E OUTROS ARTIGOS

VENDAS POR JUNTO E RETALHO

880, AVENIDA 8, 886 Retém-80, Rua 29, 82

CAIXA POSTAL N.º 4

TELEFONE, 39

TELEGRAMAS — FERRO

ESPINHO

ESTIMA, VALENTE & C.^a

Fabrica a Vapor de Serração e Caixotaria

ESPECIALIDADE EM CAIXAS PARA EMBALAGEM DE FIGO (Aplainadas e marcadas)

ESPINHO

TELEGRAMAS: FONTE-ESPINHO, 28 GRAMAS-ESTIVALENTE

Raymunda Grazieth Sylva

FORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO COM PRATICA NOS HOSPITAIS

Partos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento e Injeções. Recebe parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

Espinho — Rua Bandeira Coelho, 114

A TABAQUEIRA

Civilisou os tabacos em Portugal

Fumar os cigarros e os picados da TABAQUEIRA é dever de todos os fumadores.

A' venda em todas as boas tabacarias

MOAGEM DE TRIGO PELO SISTEMA MODERNO

TELEGRAMAS: MOAGEM fone 23 — Espinho

União Industrial de Moagem, L.^{da}

Ruas, 8 e 33

ESPINHO